

Utilização do Feno como fonte de fibra na dieta de Bovinos

Nos mais variados sistemas de produção de bovinos de corte e leite, a alimentação exerce um papel fundamental para que a produtividade tenha um resultado satisfatório. Os principais fatores que influenciam o desempenho animal sem dúvida são: fator genético (com uma genética específica e de qualidade a chance do animal responder ao sistema de produção é muito grande), fator de ambiente, ou seja, manejo (um animal manejado de forma correta e com condições favoráveis de ambiente pode responder muito melhor ao sistema do que um animal mal manejado) e o fator nutricional que se refere à alimentação adequada e de qualidade à cada tipo de animal. Portanto, um animal com uma genética de qualidade, manejo adequado e uma boa alimentação pode expressar todas as características produtivas desejáveis. De outra forma, um animal pode ter a melhor genética possível e um manejo adequado, porém, uma alimentação de péssima qualidade exerce como fator limitante impedindo com que o animal responda de forma integralmente.

Dentro da alimentação dos bovinos devemos nos preocupar com os nutrientes e seus efeitos fisiológicos. Dentre eles, a Proteína, a Energia, os Minerais, as Vitaminas e outros exercem um papel fundamental no desenvolvimento dos animais. Além disso, a Fibra que é um outro nutriente importante muitas vezes não é levada em consideração. Os bovinos que são herbívoros ruminantes por natureza necessitam indispensavelmente dos volumosos (forragem) na composição da dieta.

Este volumoso é que será a fonte de fibra para os bovinos e além de proporcionar para o animal algumas fontes de nutrientes necessárias, mantém a atividade normal da mastigação (promove a ruminação), teor de gordura do leite e o funcionamento do rúmen que é de grande importância para a digestibilidade e absorção dos nutrientes oriundos da dieta. Portanto, a fibra é de extrema importância e pode ser encontrada nos fenos, pastagens e nas silagens que podem ser de grãos ou de capins. A falta de fibra na alimentação dos bovinos pode causar queda na produção e problemas de saúde, como acidose ruminal, abscessos no rúmen e no fígado, laminite, deslocamento de abomaso, queda no teor de gordura do leite e até mesmo levar o animal à morte.

A análise das rações e formulações de dietas devem levar em consideração as frações da fibra, como o FDN (Fibra em Detergente Neutro) que são os carboidratos estruturais hemicelulose, celulose e lignina e o FDA (Fibra em Detergente Ácido) que são celulose e lignina. Estes compostos representam a estrutura das plantas e com isso interferem na qualidade e na digestibilidade das forragens. Como um importante parâmetro na formulação de dietas é necessário levar em conta os níveis de FDA e principalmente de FDN. Este último nos indica a qualidade do volumoso (por exemplo um feno muito velho apresenta teores de FDN muito altos) e a limitação da ingestão de forragem pelo animal (uma forragem com FDN alto limita o consumo da mesma). Por isso é importante fornecer aos animais fenos e/ou outras fontes de volumoso de boa qualidade e de boa procedência.

Recomenda-se para bovinos níveis entre 27-30% e 18-21% de FDN e FDA na dieta respectivamente (base na Matéria Seca). Com relação aos níveis de FDN, 75% dos níveis recomendados devem ser oriundos da forragem.

Outro fator importante quando se fala na importância do uso do volumoso é a Fibra Efetiva (fibra longa) que está relacionada com o tamanho de partícula da forragem. Esta fibra efetiva proporcionará, como já descrito acima, o bom funcionamento da ruminação, da salivação e do tamponamento do rúmen que é de extrema

importância para se manter um pH adequado e um ambiente propício para o bom desenvolvimento da fermentação dos carboidratos não estruturais. Este tamanho de partícula deve ser considerado dependendo principalmente da fonte de forragem utilizada, da relação volumoso concentrado na dieta e do tipo de sistema de produção adotado. Forragens muito picadas ou o uso de alguns subprodutos mesmo com alto nível de FDN podem não apresentar efeito de fibra longa. Por outro lado, a utilização de forragens muito grosseiras com tamanho de partícula muito grande podem limitar o consumo do volumoso ou até mesmo de toda a ração oferecida (Ração Total). Uma ferramenta interessante para o auxílio na determinação de fibra efetiva e na avaliação física de uma dieta é a utilização do conjunto de peneiras desenvolvidas pela Universidade da Pensilvânia – EUA que permitem a determinação da distribuição do tamanho de partículas de forragens e/ou dietas. O equipamento consiste de duas peneiras sobrepostas numa caixa coletora com dimensões padrões. É muito utilizado em rebanhos leiteiros para avaliar periodicamente as dietas e também as sobras nos cochos.

São muitas as alternativas de fornecer volumoso de qualidade, entretanto, pelas facilidades no processo de produção e armazenamento, a administração do feno a bovinos de corte e leite torna-se uma das práticas mais interessantes no manejo alimentar. É sabido que um quilo de feno equivale a três quilos de silagem e de forragem verde. Porém é importante fornecer feno de boa qualidade, palatável, nutritivo, de aspecto bom, com cheiro agradável, coloração esverdeada e evitar fenos velhos e mofados. A presença de mofos e bolores diminui a palatabilidade e o valor nutricional sendo também prejudicial à saúde dos animais. Teoricamente um feno pode ser feito de qualquer gramínea ou de leguminosa, porém dependendo da qualidade da forrageira, o feno terá muita variação principalmente nos níveis de Proteína Bruta, FDN e Vitaminas A e D. Vale lembrar que o método de armazenamento influencia na composição química do feno, podendo manter os teores ou até mesmo a perda da qualidade se os fardos forem mal armazenados.

Para se ter um manejo nutricional adequado devemos levar em consideração alguns aspectos: tipo e categoria animal que se está trabalhando (corte ou leite), raça, manejo da fazenda, sistema de produção (à pasto, confinamento, semi-confinamento, etc.) o tipo da dieta (se é Ração Total ou não) e os ingredientes a serem utilizados. É muito importante saber com que categoria animal se está trabalhando e conhecer as respectivas exigências nutricionais. Com isso podemos formular a dieta com base na fase em que o animal se apresenta, se está em manutenção, crescimento, engorda, lactação ou pré-parto. Para cada fase temos uma exigência e a formulação será em função do consumo de matéria seca e do estado fisiológico do animal. Uma ferramenta muito importante na formulação de dietas é a relação Volumoso : Concentrado (V : C), que é a base da alimentação bovina. Esta relação varia de acordo com os aspectos citados acima, sendo recomendado um mínimo de 40 : 60 em condições normais para o bom estado de saúde do animal, podendo chegar muitas vezes em confinamentos a uma relação de 20 : 80 ou até mesmo 10 : 90. É claro que para tal relação V : C é necessário conhecer o tipo de sistema adotado e os animais utilizados, lembrando que para chegar num nível deste é necessário uma fase de adaptação. Nos sistemas de produção utilizando-se vacas de corte ou leite (principalmente rebanho PO) a relação normalmente varia de 40 : 60 a 70 : 30, sendo muitas vezes 100% volumoso, dependendo da categoria animal e do sistema de produção.

Com certeza quanto maior a qualidade do volumoso menor será a necessidade de utilizar concentrados nas rações, diminuindo assim o custo final da dieta. Muitas

vezes o produtor não utiliza de bons volumosos e acaba utilizando de grande quantidade de concentrado tornando o custo da dieta muito caro e consequentemente aumentando o custo de produção.